

A Nova Política Externa Brasileira: a “desideologização” do Ministério das Relações Exteriores e seus efeitos na política externa (2016-2021)

Prof. Dr. Luis Alexandre Fuccille e Gabriel Souza Araújo, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (UNESP/FCHS) – Unesp Franca, Relações Internacionais, gabriel.s.araujo@unesp.br e alexandre.fuccille@unesp.br – Bolsa PIBIC/Cnpq.

Palavras Chave: *Política Externa, Ideologia, Itamaraty.*

Introdução

Após o impeachment de Dilma Rousseff em agosto de 2016, o novo governo de Michel Temer assume a gestão do país e de todos os órgãos ministeriais. Com isso, a política externa nacional assume novos rumos e José Serra assume a pasta como Ministro buscando novas características ao ministério, se desvinculando dos antigos governos. A partir disso, o ministro destaca um ponto importante para o entendimento desta tese, que busca compreender a relação entre o papel político ideológico por parte do poder executivo quando comparado ao termo “desideologização”. A partir disso, tanto o governo Temer quanto o governo Bolsonaro trabalham seus planos de governo baseado em um projeto que não vincularia a ideologia político partidária na política externa nacional.

Objetivo

Nesse artigo, analisaremos se a chamada “desideologização”, ou seja, se a influência político-ideológica por parte dos partidos políticos que ascendem ao poder e em particular o poder executivo afetaria as posições de negócios/comércio do Itamaraty com outros países e que a partir disso, o fenômeno de pôr fim ao papel ideológico da política externa afetaria as relações internacionais do Brasil. Além disso, compreender se houve uma mudança na política externa nacional do período que compreende agosto de 2016, pós-impeachment da presidente Dilma Rousseff, até o penúltimo ano de governo Bolsonaro (2021).

Material e Métodos

O método de abordagem, que utilizamos para a construção desta pesquisa, é o hipotético-dedutivo, o mesmo consiste na construção de uma conjectura baseada em hipóteses. A técnica se deu por meio da análise textual de livros e artigo que contextualizam o fenômeno do processo político ideológico na manutenção da política externa brasileira no período de 2016 a 2021. Além disso, diversos artigos, pesquisas e análises científicas para a elucidação das características que remetem ao tema estudado foram selecionadas e utilizadas como fontes de pesquisa. Na análise optou-se por

artigo e notícias jornalísticas com ênfase nas realizações e ações dos governos estudados, pois elas apresentam os acontecimentos segundo a visão de mundo e a ideologia dos seus produtores, assim, focando no processo de produção da pesquisa e da conclusão da análise acerca do tema.

Resultados e Discussão

Em suma, a política externa brasileira por anos foi caracterizada por uma busca constante de autonomia e pela priorização das relações que beneficiem o Brasil na totalidade. Com isso, Michel Temer, ao assumir distanciou sua política externa dos governos petistas, com um retorno ao bilateralismo, parcerias com EUA e UE e por fim, um alinhamento ideológico com pautas que eram apoiadas pelo EUA, como a crise na Venezuela. Entretanto, no governo Bolsonaro verificamos uma reformulação completa no Itamaraty, em que, Ernesto Araujo aproxima a PEB a ideologia de Trump. Ademais, intensas desavenças políticas com Estados importantes, como a China, marcaram a PEB nesse período.

Conclusão

Diante disso, e do exposto ao longo dessa iniciação científica, verifica-se que a política externa brasileira não conseguiria desvincular de uma ideologia política de governo, pois a mesma é uma política pública de Estado. Como demonstrado também, tanto Temer quanto Bolsonaro falharam em desvincular de uma ideologia política, e acabaram por reorientar a política externa para uma ideologia de direita e em seguida de extrema-direita. Logo, o fenômeno da “desideologização” do MRE, se tornou apenas um projeto utópico de política inaplicável.

CONTRERA, Flávio; HEBLING, Matheus L. "Partidos políticos, ideologias e política externa nas eleições presidenciais brasileiras de 2014". *Colômbia Internacional*, n. 90 (2017): 191-220.

MENDES, G.; GUEDES DA GRAÇA, L. F. A diferenciação ideológica na política externa partidária eleitoral: PSDB, PT e MDB (1994-2018). *Revista Brasileira de Ciência Política*, [S. l.], n. 31, p. 83–122, 2020.

SARAIVA, Miriam Gomes; VELASCO JÚNIOR, Paulo Afonso. A política externa brasileira e o “fim de ciclo” na América do Sul: Para onde vamos? *Pensamento Propio*, [s. l.], v. 21, n.44, p. 295-324, 2016.